

Inovação, preservação e sustentabilidade em atividades culturais: uma análise exploratória a partir do referencial de Arranjos Produtivos Locais

Marcelo Gerson Pessoa de Matos

Doutorando em Economia na Universidade Federal Fluminense e Pesquisador RedeSist-IE-UFRJ. marcelo@redesist.ie.ufrj.br

Fabiano Geremia

Doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pesquisador RedeSist-IE-UFRJ. fageremia@gmail.com

Texto submetido à Sessão Ordinária do
XVI Encontro Nacional de Economia Política
Área: 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia
Sub-área: 7.2. Economia Industrial e de Serviços

Resumo

O objetivo deste trabalho é avaliar, a partir do referencial de Arranjos Produtivos Locais, as perspectivas de desenvolvimento virtuoso e sustentável de atividades culturais no Brasil. Observa-se que os esforços direcionados à inovação, com destaque para a categoria das inovações artísticas e estéticas, e aqueles direcionados à preservação se complementam num processo dinâmico de evolução. Diversos sub-sistemas e as capacitações técnicas/produativas, organizacionais e artísticas se articulam para a produção de manifestações e produtos com características únicas. O estoque de conhecimentos, maiormente tácito, se encontra fortemente enraizado no território local e sua preservação e difusão é fortemente determinada pelos processos interativos. As relações sistêmicas desenvolvidas nos APLs culturais conduzem a significativos incrementos das capacitações, constituindo fatores decisivos para a competitividade / atratividade dos agentes individuais e dos APLs como um todo. Uma perspectiva de desenvolvimento virtuoso e sustentável das atividades culturais chama atenção para a relevância da apropriação dos resultados pecuniários e não-pecuniários para uma dinâmica de transformação articulada e coerente com a respectiva cultura.

Palavras-chave: atividades culturais; Arranjos Produtivos Locais; competitividade, atratividade e sustentabilidade

Abstract

The objective of this article is to analyze, based on the conceptual framework of local productive arrangements, the perspectives for a virtuous and sustainable development of cultural activities in Brazil. We find that the innovative processes, especially those related to aesthetic and artistic innovations, and the preservation efforts complement each other in the dynamic process of evolution. Diverse sub-systems and the technical/productive, organizational and artistic capabilities converge for the production of manifestations and products with unique characteristics. The knowledge base, heavily tacit, is deeply rooted in the local environment and its preservation and diffusion is directly influenced by the interactive processes. The analyzed systemic processes are determinant for the enhancement of the capabilities, turning out to be decisive for the competitiveness and attractiveness of the individual agents and for the local productive arrangement as a whole. Considering the determinants of a virtuous and sustained development we point out the importance of considering how the pecuniary and non-pecuniary results are appropriated and how this contributes or not for a transformation process that is articulated and coherent with respective culture.

Key-words: cultural activities; local productive arrangements; competitiveness, attractiveness and sustainability

1. Introdução

O presente trabalho busca contribuir com o avanço da análise da cultura em uma perspectiva econômica e de desenvolvimento. Embora a relevância da cultura para o processo de desenvolvimento não seja circunscrita a um momento histórico específico, observa-se um interesse e destaque crescente do conjunto de atividades produtivas relacionadas à cultura no período recente. Especialmente, a produção de intangíveis ganha destaque com a introdução do paradigma tecnológico baseados em tecnologias da informação e comunicação – TICs.

Os argumentos em prol da relevância das atividades culturais, vão além daqueles relacionados a grandezas econômicas. A importância da diversidade cultural é ressaltada, no atual período, no qual se aprofunda a tentativa de homogeneizar padrões de consumo para dar vazão à acelerada produção e venda de bens e serviço de massa, standardizados. Assim, o conceito de diversidade se coloca como chave nesta discussão. Quanto mais denso e rico o conteúdo cultural de um grupo social, maiores as possibilidades de enfrentamento dos desafios associados ao desenvolvimento econômico e inserção na economia nacional e global.

De central importância nesta discussão são as formulações desenvolvidas no âmbito da escola estruturalista latino-americana a respeito da relação entre cultura e desenvolvimento. Destaca-se que o subdesenvolvimento se funda essencialmente na forma de assimilação do progresso técnico dentro do sistema capitalista mundial. Tal difusão se dá por duas vias, a assimilação de produtos finais de consumo e a assimilação de processos produtivos.

A assimilação pela via dos produtos finais tem sua raiz no ímpeto de modernização da elite das sociedades periféricas, com uma diversificação da estrutura de demanda sem uma contrapartida na estrutura produtiva. Tal assimilação se estende aos processos produtivos à medida que a industrialização por substituição de importações se baseia na incorporação e parcial assimilação de tecnologias “importadas”, que, além de impor uma transferência de excedente em contrapartida, também impõe a assimilação de parte de uma trajetória histórica de desenvolvimento alheia ao sistema nacional periférico.

O desenvolvimento tecnológico é dependente quando não se limita à introdução de novas técnicas, mas impõe a adoção de padrões de consumo sob a forma de novos produtos finais que correspondem a um grau de acumulação e de sofisticação técnica que só existem na sociedade em questão na forma de enclaves. (Furtado, 1998: 48)

Como destacado por Borja (2009), os bens produzidos em determinado sistema nacional trazem em suas características fundamentais os valores culturais moldados pelas classes hegemônicas. O papel de pioneirismo no progresso tecnológico das economias centrais traz consigo a possibilidade de impor os padrões de consumo destes. Isto passa a condicionar a estruturação do aparelho produtivo de outras economias, as quais se tornam dependentes. A presença das transnacionais contribuiria para intensificar a padronização do

consumo. Além da força da propaganda nos meios de comunicação de massa como instrumentos de estímulo ao consumo, destaca-se a posição dominante dos grandes conglomerados multimídia. Estes exercem um papel chave na difusão dos signos e elementos simbólicos da cultura dominante. Porém, o modo de produção capitalista não se difunde por todo o sistema econômico, levando a convivência entre modos de produção distintos dentro de um mesmo sistema nacional. Apenas uma minoria dentro do subsistema dependente possui as condições para reproduzir os padrões de vida e códigos de prestígio criados nos subsistemas dominantes (Furtado, 1983).

A coexistência de um modo de produção capitalista e outro “não-capitalista” dentro de um mesmo sistema econômico se traduz também em uma ruptura ou dualidade no sistema de cultura. Apenas o setor capitalista teria condições concretas de mimetizar a cultura material (bens utilizados tanto para consumo, quanto para produção) e não-material (relações sociais de produção, na organização política e social, nos costumes, etc.) dos países desenvolvidos. Mas este quadro de dominação na esfera cultural se prolonga da relação externa entre os Estados nacionais para a relação interna entre as classes, na medida em que as classes populares buscam mimetizar as dominantes. Tal discussão “[...] subsidiaria a proposição de que há, na natureza última, na essência do subdesenvolvimento a gestação de uma cultura da dependência.” (Borja, 2009: 262)

Para captar a natureza do subdesenvolvimento, a partir de suas origens históricas, é indispensável focalizar simultaneamente o processo de produção [...] e o processo da circulação [...], os quais, conjuntamente, engendram a dependência cultural que está na base do processo de reprodução das estruturas sociais correspondentes. [...] a forma de utilização desse excedente, a qual condiciona a reprodução da formação social, reflete em grande medida o processo de dominação cultural que se manifesta ao nível das relações externas de circulação. (Furtado, 1974, p.80-81)

Portanto, a cultura, de forma ampla e enquanto atividade produtiva, é de suma importância para o processo de desenvolvimento. Tendo em vista tal perspectiva, destaca-se que os esforços de construção de um referencial econômico de análise adequado ainda são incompletos. No Brasil, muitos dos esforços têm se centrado na caracterização e dimensionamento das atividades (em termos de pessoal ocupado, renda gerada, e valor agregado). Esforços hercúleos de exploração de estatísticas existentes (pouco adequadas) são relevantes para se conhecer melhor o objeto com qual se está lidando em termos agregados, mas não constitui um fim em si. Além de entender sua estrutura e dimensão é de fundamental importância entender sua dinâmica.

Para avançar neste campo, o presente estudo propõe a aplicação do referencial evolucionário e de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais à cultura. Especialmente relevante é o potencial que este referencial oferece de delinear perspectivas

concretas de desenvolvimento das atividades produtivas relacionadas à cultura. Busca-se identificar os elementos e processos que condicionam a competitividade / atratividade das atividades culturais e seu potencial de desenvolvimento.

O segundo item apresenta o referencial conceitual e o levantamento de hipóteses. O terceiro item apresenta a procedimentos metodológicos. No quarto item são discutidos os processos inovativos e interativos nos APLs. No quinto item analisa-se a articulação dos agentes com o ambiente local. No sexto item a discussão se centra nos determinantes de desenvolvimento dinâmico e sustentável das atividades culturais. Na conclusão são propostos alguns desdobramentos desta análise.

2. Arranjos produtivos locais em atividades culturais

A partir da confluência de perspectivas das escolas estruturalista e evolucionária elabora-se o conceito e a abordagem metodológica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - ASPILs, pela qual se orienta o presente trabalho¹. A partir da proximidade territorial nos APLs, manifestam-se importantes economias de aglomeração, como o acesso a conhecimentos e capacitações, mão-de-obra especializada, matérias-primas e equipamentos etc. A interação direta entre agentes que compartilham de códigos comuns de comunicação e de convenções e normas que reforçam a confiança mútua, caracterizando um ambiente propício para a geração, compartilhamento e socialização de conhecimentos, por parte de empresas, organizações e indivíduos (Campos et al., 2003 e Britto, 2003).

A abordagem evolucionária destaca que a capacidade de inovar constitui um aspecto fundamental da competitividade de organizações, regiões e países. Defini-se a competitividade como a capacidade de uma organização formular e implementar estratégias concorrenciais, que lhe permitam ampliar ou conservar uma posição sustentável no mercado. A competitividade sustentada e dinâmica depende principalmente da capacidade de aprendizagem e de criação de competências desenvolvidas pelos agentes para produzir e inovar. Esta concepção de vantagem competitiva sustentável e dinâmica se coloca em oposição à noção de “competitividade espúria” (Fanjzylber, 1988) ou “estática”².

¹ Embora o termo ASPIL represente a junção das noções de Arranjos Produtivos e Inovativos Locais e de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, a nomenclatura que tem se difundido é o de Arranjos Produtivos Locais – APLs (Lemos et al., 2004).

² Segundo Fanjzylber (*ibid*), a competitividade espúria é baseada em preços reduzidos possibilitados pelo pagamento de salários baixos, o uso intensivo de recursos naturais sem uma perspectiva de longo prazo, assim como o uso de taxas cambiais e de juros com finalidades comerciais de curto prazo. Neste trabalho opta-se pelo uso do termo “atratividade” como uma extensão/ampliação do conceito de competitividade. Ao serem referenciadas atividades de base cultural, é preciso enfocar os diversos agentes envolvidos, mesmo aqueles que não se inserem em uma dinâmica estritamente econômica. Atratividade constituiria um conceito alternativo mais amplo e que pode ser entendido como a capacidade dos agentes culturais, individualmente ou em conjunto, atraírem espectadores, mobilizarem a demanda por seus produtos e suas manifestações.

O fenômeno que tem levado um número crescente de estudiosos a se debruçarem sobre a “economia da cultura” é, precisamente, a capacidade que a sociedade tem demonstrado de obter “valor econômico” a partir de atividades denominadas “culturais”. Na condição e mercadoria, a cultura está inserida na lógica da produção capitalista, caracterizada pela expansão dos mercados através da concorrência entre “novas” e “velhas” mercadorias. A criação e reprodução de manifestações culturais geram a retração, transformação e, no limite, eliminação de outras manifestações previamente existentes. Identifica-se, portanto, uma dinâmica que é essencialmente a da concorrência schumpeteriana, na qual inovações destroem velhos mercados e criam novos, gerando lucro aos inovadores e transformando as estruturas.

A aplicação deste referencial para as atividades culturais, que lida com elementos simbólicos, ressalta a importância de se considerar as inovações que ocorrem na esfera artística e estética³. Uma abordagem limitada às inovações usualmente investigadas certamente subestimaria a escala e escopo da inovação nas atividades culturais, pois daria conta apenas dos meios técnicos de transmissão/entrega e não dos conteúdos em si. Portanto, uma hipótese deste trabalho é que as inovações artísticas e estéticas⁴ são determinantes tão importantes para o desempenho dos empreendimentos culturais quanto as inovações usualmente consideradas nas pesquisas existentes.

Diversas contribuições para o estudo das atividades culturais a partir de referenciais e áreas do conhecimento distintos, com destaque para a geografia econômica, apontam para a importância de se entender estas atividades em uma perspectiva complexa. Empregam-se o conceito de clusters e, mais especificamente, de clusters criativos para analisar experiências de aglomerações produtivas baseadas em um ou mais segmentos das atividades culturais⁵. Os achados sublinham algumas características das atividades culturais (ou criativas) (O'Connor, 1999): (i) estreita articulação entre a esfera global e a local e entre grandes e pequenas empresas; (ii) predominância de empreendimentos de micro e pequeno porte e um grande número de autônomos, que se organizam em centros urbanos em aglomerações produtivas; (iii) significativas economias de aglomeração, resultantes do uso de uma infra-estrutura física e de comunicações comum, da difusão de conhecimentos tácitos através de redes de interação, formais e informais - que fomentam a criatividade e a inovação - e da cooperação na execução de etapas produtivas e criativas. Esta configuração destas atividades produtivas é determinada

³ O Manual de Bogotá e o referencial de elaboração da Pesquisa Brasileira de Inovação – PINTEC, não avançam substancialmente neste tema, excluindo, explicitamente, elementos de novidade puramente estéticos.

⁴ Considera-se como novo padrão/elemento artístico e estético apenas os que constituem algo realmente novo para seu criador, no sentido de requerer novos esforços, novas capacitações, técnicas e equipamentos e/ou esforços de aprendizado para sua realização e que representem uma mudança/diferencial significativo para o criador.

⁵ Embora o conceito de cluster seja apenas próximo, havendo importantes pontos de diferenciação, não é objetivo deste trabalho discutir estas diferenças a fundo. Uma detalhada discussão pode ser encontrada em Lemos (2003).

e reforçada por características específicas dos seus produtos, processos produtivos e de consumo (Caves, 2003): (i) a natureza coletiva da produção criativa e a necessidade de desenvolver e manter times criativos com capacitações complementares; (ii) habilidades verticalmente diferenciadas; (iii) a necessidade de coordenar diversas atividades criativas dentro de um espaço de tempo geralmente curto.

Portanto, uma segunda hipótese deste trabalho é que ocorram ganhos de eficiência produtiva, relacionados à racionalização do uso dos fatores de produção e à maior eficiência na articulação das diferentes etapas produtivas. Destacam-se o compartilhamento dos mesmos fornecedores de insumos e prestadores de serviços, o uso da mesma infra-estrutura física (instalações e equipamentos) e a articulação em redes tecno-produtivas locais. Tais articulações contribuiriam para significativos incrementos de competitividade / atratividade.

Outro fator que ganha centralidade neste referencial analítico de ASPILs é o conhecimento. A aprendizagem se caracteriza como o processo interativo, de caráter cumulativo, que permite incorporar novos conhecimentos aplicados ao desenvolvimento, produção e comercialização de bens e serviços (Lundvall, 1992 e Cimoli e Giusta, 2000). Nas atividades culturais, a forma de conhecimento mais importante é aquela associada à qualidade de atividades culturais. Este é um conhecimento essencialmente tácito⁶, que se manifesta na forma de habilidades dos agentes. Os conhecimentos associados a práticas, rotinas e habilidades são impossíveis de serem codificados e difíceis de serem transferidos, mas têm um papel primordial para o sucesso inovativo nas mais variadas atividades produtivas (Cassiolato e Lastres, 1999). O que é específico às atividades culturais é o fato de o mesmo conjunto de conhecimentos tácitos e habilidades constituir o principal insumo, o processo produtivo e o próprio produto resultante. Portanto, uma hipótese deste trabalho é que os conhecimentos tácitos sejam especialmente relevantes e determinantes nas atividades culturais e que os processos de difusão são potencializados pela interação direta dos agentes em APLs. Ocorrem, portanto, significativas economias externas de aprendizagem.

A consolidação de práticas de cooperação constitui uma importante forma de intensificar e ampliar os potenciais impactos da interação entre os agentes em APLs (Britto, 2004). Entre os diferentes tipos de práticas cooperativas, destaca-se a cooperação produtiva que tem como objetivo a obtenção de economias de escala e de escopo, bem como incrementos de qualidade e produtividade, e a cooperação inovativa, que tem como objetivo a diminuição de riscos, custos, tempo e, principalmente, o aprendizado interativo. Uma hipótese deste trabalho é que a cooperação se mostra especialmente significativa em atividades de base cultural, devido ao fato de a estreita interação produtiva/criativa estar intimamente ligada ao

⁶ O conhecimento tácito não é formalizado, não podendo ser facilmente transferido. Este tipo de conhecimento é constituído pelas crenças, valores, saberes e habilidades ou competências dos agentes e organizações (Cohendet e Steinmueller, 2000).

caráter coletivo da produção e consumo artístico e cultural e à grande complementaridade entre os diversos atores e suas capacitações.

No cerne dos argumentos que sublinham a especial articulação das atividades culturais com seu território está o conceito de identidade. Milton Santos e muitos outros enfatizam a proximidade em termos dos valores e percepções de pertencimento como um elemento central que caracteriza grupos sociais específicos em seu espaço de convivência local. No caso das atividades culturais, o próprio ato de compartilhamento e (re)construção destes aspectos simbólicos, em grande parte, já encerra em si a própria atividade produtiva que ele facilita. Portanto, o conhecimento cultural não é apenas tácito, mas também fortemente enraizado e relacionado a um grupo social específico. Tais conhecimentos constituem, portanto, um rico ativo específico de uma sociedade, podendo se constituir em importante diferencial competitivo/de atratividade. Trata-se de um capital cultural em domínio de um grupo social. A própria escolha do termo capital aponta para a possibilidade de este se depreciar, se transmutar em outras formas de capital e, assim, inclusive, ser apropriado por terceiros.

A interação entre os diferentes agentes em APLs é balizada por diferentes arcabouços institucionais e estruturas de governança. Esta última refere-se aos modos de coordenação entre os diferentes atores e suas atividades, que envolvem da produção à distribuição de bens e serviços, bem como o processo de geração, uso e disseminação de conhecimentos e de inovações (Cassiolato e Szapiro, 2003). Uma instância de coordenação especialmente importante nas atividades culturais é o poder público. Muitas atividades se valem e dependem da utilização do espaço público, muitas dependem de infra-estruturas de escala mínima incompatível com as possibilidades de agentes e organizações culturais individuais. Assim, o poder público assume um importante papel de interlocutor e, no caso extremo, co-produtor de muitas manifestações culturais. Portanto, argumenta-se que as formas de coordenação, intervenção e participação nos processos de decisão locais se revelam de suma importância para que o produto gerado apresente um atrativo e seja oferecido de forma eficiente.

O argumento central deste trabalho é de que os processos de geração e difusão de conhecimentos, tácitos e codificados, que se materializam nas capacitações produtivas e inovativas, os processos de inovação e preservação, interagindo em um processo dinâmico de criação do novo e as articulações dos agentes produtivos entre si e com o território como um todo são vetores centrais para a construção desta competitividade/atratividade dinâmica e sustentada. O referencial de APLs contribui para lançar luz sobre estes fatores.

3. Procedimentos metodológicos

Este estudo aborda os resultados de estudos empíricos em oito APLs centrados em atividades culturais: o APL do carnaval do Rio de Janeiro, o caso da festa de São João de

Campina Grande, o Forró em Fortaleza, o carnaval de Salvador e os APLs de cinema e audiovisual do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Goiânia⁷. Estes são comparados com um conjunto amplo de estudos realizados em APLs de outros segmentos diversos, que não são centrados em atividades culturais⁸. Possibilita-se, assim, uma comparação das atividades culturais com outras atividades, pesquisadas no escopo de um programa de pesquisa comum e com o emprego do mesmo referencial conceitual e analítico.

Os estudos foram realizados entre os anos de 2006 e 2009 e empregaram o mesmo referencial analítico de APLs⁹. Dentre outros elementos, destaca-se o emprego de um questionário padrão a ser aplicado aos agentes culturais nos APLs investigados. Este questionário apresenta uma série de questões agrupadas em cinco blocos: (i) caracterização dos empreendimentos; (ii) desempenho produtivo; (iii) processos inovativos, de aprendizagem e de cooperação; (iv) articulações com o ambiente local; (v) políticas públicas.

A análise, neste artigo, é de caráter exploratório e se baseia nos resultados obtidos para questões relacionadas aos blocos três e quatro. As informações obtidas foram agregadas em índices de importância. O índice de importância para o conjunto dos APLs culturais foi elaborado a partir da média aritmética das respostas de cada agente entrevistado. A resposta de um agente com relação a um processo investigado podia assumir os seguintes valores: 0 se irrelevante; 0,33 se de baixa; 0,66 se de média; e 1 no caso de alta importância ou intensidade. Assim, os índices de importância apresentados apresentam valores que variam entre 0 e 1, sendo este último representativo dos processos mais intensos ou importantes.

Para a análise da importância de diferentes dimensões geográficas nas interações dos agentes, elaborou-se um conjunto de indicadores “intensidade das interações por dimensão geográfica”¹⁰. Estes resumem a intensidade das interações (construídos a partir da ponderação

⁷ Disponíveis em www.redesist.ie.ufrj.br

⁸ Os 29 casos referidos englobam os ASPILs: Biotecnologia em Belo Horizonte-MG; Calçados em Birigüi-SP; Confecções de Bonés em Apucarana-PR; Confecções em Cabo Frio-RJ; Confecções em Campina Grande-PB; Confecções em Colatina-ES; Confecções em Jaraguá-GO; Confecções em Natal-RN; Confecções em Petrópolis-RJ; Confecções em Tobias Barreto-SE; Confecções-Bordados Infantis em Terra Roxa-PR; Confecções-Bordado em Ibitinga-SP; Eletrometal-Mecânico na Microrregião de Joinville-SC; Eletrônica e Telecomun. em Santa Rita do Sapucaí-MG; Equipamentos Odontológicos em Ribeirão Preto-SP; Fornecedores da Ford em Camaçari-BA; Informática em Ilhéus-BA; Informática em Recife – PE; Madeira na Região do Vale do Iguaçu-SC/PR; Materiais Plásticos na Região Sul de Santa Catarina-SC; Móveis em Linhares-ES; Móveis em Ubá-MG; Móveis na Grande Vitória-ES; Móveis na Região Oeste de Santa Catarina-SC; Pesca em Foz do Itajaí-SC; Petróleo e Gás em Macaé-RJ; Software em Brasília-DF; Software em Curitiba-PR.

⁹ Para uma discussão detalhada sobre a aplicação deste referencial para atividades culturais, ver Matos (2011).

¹⁰ Estes podem ser formalizados como: $G_l^r = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n n_{i,l} \cdot d_{i,l}^r$;

onde G_l^r é o indicador para um APL (ou conjunto de APLs) da intensidade da interação na dimensão geográfica r com o parceiro do tipo l . $n_{i,l}$ é a importância atribuída pelo agente i a interação com o agente do tipo l , podendo esta assumir os valores 0 para nula importância, 0,33 para baixa importância, 0,66 para média importância e 1 para alta importância; $d_{i,l}^r$ indica se o agente i interage com o parceiro do tipo l na dimensão geográfica r , assumindo o valor 1 caso sim e 0 caso não.

da frequência de ocorrência da interação em cada dimensão geográfica por sua importância). Considerando a interação do conjunto de agentes em um ou mais APLs com um tipo de parceiro (por exemplo, fornecedores de insumos), resultarão quatro indicadores, com valores variando entre 0 e 1¹¹, referentes às quatro dimensões locais utilizadas no questionário.

4. Processos inovativos e interativos em APLs culturais

4.1. Inovação em APLs culturais

Um primeiro importante indício da relevância da introdução de inovações para as atividades culturais pode ser encontrado no fato de os agentes em todos os 8 APLs atribuírem um alto grau de importância à “capacidade de introduzir inovações nos produtos/serviços e processos” (o índice de importância de 0,80), conforme apresentado na Tabela 1.

A alta relevância atribuída à capacidade de introdução de inovações não permanece como mera diretriz, mas se traduz em resultados concretos. Os agentes dos oito APLs culturais apresentam um intenso desempenho inovativo. A proporção de agentes que introduziram produtos novos para o mercado de atuação (45,9%) e produtos novos apenas para a própria empresa (60,5%) é muito mais elevadas nos APLs em outros segmentos produtivos. Situação similar é verificada para taxa de introdução de inovações de processo novas para o setor (taxa de 27,8%) e novas apenas para a empresa (61,9%)¹². Por fim, e mais relevante para as atividades em foco (embora não seja possível e não faça sentido uma comparação com outros segmentos produtivos), destaca-se que a taxa de inovação mais elevada é aquela associada à introdução de novos padrões artísticos e estéticos (64,3%).

Tabela 1 - Importância da capacidade de introdução de inovações e o desempenho de introdução de inovações nos APLs (%)

Descrição	APLs culturais	Outros APLs
Capacidade de introduzir inovações – índice de importância	0,80	0,75
Introdução de inovações		
Novo padrão artístico e/ou estético	64,3%	n.a.
Novo produto ou serviço (para o mercado)	45,9%	23,9%
Novo produto ou serviço (para a empresa)	60,5%	56,3%
Novo processo (para o setor)	27,8%	16,8%
Novo processo (para a empresa)	61,9%	52,0%
Implementação de novas técnicas de gestão	30,0%	33,6%
Mudanças na estrutura organizacional	27,2%	41,3%
Novos conceitos e/ou práticas de marketing	40,6%	36,1%
Novos conceitos e/ou práticas de comercialização	37,4%	40,6%

Fonte: Elaboração própria

¹¹ O indicador para a interação com certo tipo de agente em uma dada dimensão geográfica apresentaria o valor máxima 1, se todos os entrevistados apontassem interagir com tal agente na referida localização e atribuísem a esta interação alta importância.

¹² A comparação entre estes diferentes grupos de atividade não é livre de problemas. As características dos diferentes segmentos culturais e não-culturais implicam em dinâmicas produtivas e inovativas bastante distintas. Não é possível afirmar *ex ante* que as inovações nos segmentos não-culturais sejam mais complexas, envolvendo o comprometimento de maiores recursos (em grande parte constituindo custos afundados) e riscos. O aprofundamento desta discussão demandaria um estudo próprio.

Caracteriza-se, portanto, um padrão inovativo nas atividades culturais, bastante distinto daqueles verificados em diferentes segmentos produtivos não-culturais. As atividades culturais se distinguem, por um lado, por uma intensa dinâmica de introdução de produtos radicalmente novos, seja em suas características funcionais, seja em seus atributos artísticos e estéticos, sendo ambos muito relevantes para a competitividade/atratividade dos agentes. Por outro lado, as atividades culturais se distinguem por uma intensa dinâmica de promoção de inovações incrementais nos processos. Este padrão está diretamente relacionado à incorporação de equipamentos já existentes no mercado e aos esforços que complementam e possibilitam as inovações de produto. Em especial, este processo está relacionado com o período de realização das pesquisas (2006 a 2009), marcado pela transformação de muitos dos segmentos enfocados, condicionada pela difusão de tecnologias de base digital e as inúmeras oportunidades que estas oferecem. As características dos empreendimentos culturais, usualmente com um pequeno contingente de pessoas e padrões organizacionais já marcados por equipes flexíveis, contribuem para uma baixa intensidade de inovações organizacionais relacionadas à gestão (30%) e estrutura organizacional (27,2%). Por outro lado, a intensa dinâmica inovativa em produtos e em padrões artísticos e estéticos traz consigo um esforço considerável de inovações relacionadas ao marketing (40,6%) e à comercialização (37,4%).

A análise deixa claro quão intensa e diversificada é esta atividade. Em grande parte, a busca por inovações resulta da percepção da relevância da inovação para a competitividade ou atratividade dos produtos e serviços oferecidos, até mesmo nos casos extremos em que os agentes inovadores não se apropriem diretamente dos resultados. Sublinha-se a importância da produção artística e cultural que transcende os parâmetros estritamente econômicos. O prazer pessoal e a importância das manifestações culturais enquanto ritos de socialização, mesmo quando constituem apenas um item de custo, são importantes indutores da inovação nas atividades culturais enfocadas¹³.

O desenvolvimento da capacidade de inovar está diretamente relacionada com os processos de aprendizagem e cooperação, essenciais para o desenvolvimento das capacitações dos agentes. Da mesma forma, a análise explicita a importância das articulações e os condicionantes específicos ao ambiente local, que constituem os diversos sistemas produtivos e inovativos locais. Estas relações constituem o objeto da análise que se segue.

¹³ O principal fator de diferenciação estaria ligado ao prazer ou retorno não-pecuniário que o artista extrai de sua atividade criativa. Caves (2003) resume tal postura no conceito de “ars gratia artis”, ou seja, a produção artística pelo próprio prazer de seu ato. O exemplo recente de três escolas de samba do Rio de Janeiro, vítimas de um incêndio que destruiu grande parte de suas fantasias e alegorias, é emblemático. Embora tenha sido acordado que estas não seriam avaliadas por jurados e que não seriam rebaixadas, com esforços multiplicados conseguiram refazer, em menos de um mês, quase que todo o material queimado.

4.2. Processos interativos nos APLs culturais

Analisa-se, neste item, como se caracterizam os processos sistêmicos decisivos para a geração difusão de conhecimentos e ampliação das capacitações nos APLs baseados em atividades culturais. Os agentes culturais em todos os APLs enfocados atribuem uma elevada importância às fontes internas de informação para a aprendizagem, ou seja, aquelas relacionadas aos agentes que integram a própria organização (índice de importância de 0,78). Da mesma forma, aponta-se para a importância da interação com diferentes tipos de agentes externos às próprias organizações. A Tabela apresenta os índices de importância atribuídos a estes agentes.

A comparação dos índices de importância para o conjunto dos APLs culturais e para aqueles em segmentos não-culturais sugere haver um quadro parecido, porém com interações mais intensas nas atividades culturais. Em primeiro lugar, como esperado, no caso de uma atividade de base cultural, a fama e o reconhecimento por parte dos espectadores e do público em geral é de importância central. No caso de uma atividade permeada por um alto grau de incerteza quanto à “aceitação” e apreciação do produto oferecido, a constante interação com o “consumidor” se revela de suma importância para nortear as atividades destas organizações culturais. Assim, destaca-se o alto grau de importância atribuído a público, espectadores e clientes nos APLs culturais (0,73). Os graus de importância mais elevados, como era de se esperar, ocorrem em casos caracterizados pela realização de apresentações ao vivo (carnaval de Salvador e do Rio de Janeiro e o forró de Fortaleza) e, portanto, em direta interação com o público. O papel central do público enquanto interlocutor dos agentes culturais é explicitado no caso do APL de forró de Fortaleza:

A importância vital desse segmento para a indústria, que comparece aos espetáculos, conjugada com uma relação de interatividade e afetividade acabam direcionando a relação entre oferta e procura numa relação de cumplicidade e lealdade. [...] Tais resultados indicam, portanto, existir uma relação de afetividade/comercialização entre oferta e demanda. (Amaral Filho et al., 2008: 38).

Esta citação explicita uma relação imbricada entre a produção e o consumo cultural. Tal característica explicitada para o caso do forró de Fortaleza, mas também presente nos demais casos, um processo de valoração dos produtos culturais que ocorre na interação. A métrica de valoração empregada é compartilhada pelos indivíduos que compartilham um mesmo pano de fundo cultural.

Os agentes nos APLs culturais atribuem à interação com seus concorrentes e outras empresas (ou outras formas de organização) no seu segmento uma importância média, porém superior ao verificado para o conjunto dos APLs não-culturais. Nos diversos estudos realizados com base no referencial de APLs, observa-se uma intensidade relativamente menor de interações com agentes do mesmo segmento, justamente por serem concorrentes e querem

preservar informações estratégicas. Porém, tais respostas se referem à interação entre as organizações. Especialmente nos casos caracterizados por uma dinâmica de disputas sazonais (como o carnaval carioca), as organizações buscam manter segredo sobre suas inovações mais relevantes, reduzindo-se a troca de informações entre elas. Todavia, no nível individual e pessoal, observam-se intensas relações informais de interação em todos os APLs culturais enfocados. Um indício disto é a alta importância atribuída a diferentes instâncias resumidas sob a rubrica “demais fontes”. No caso do carnaval do Rio de Janeiro, por exemplo, as trocas informais em encontros de lazer têm alta importância (0,73); nos quatro APLs centrados em atividades cinematográficas e audiovisuais, trocas de informação em conferências, feiras e festivais recebem índices de importância que variam entre 0,70 e 1,00. Isto sugere que as interações sejam maioritariamente casuais e informais, ocorrendo nas mais variadas esferas de convívio, especialmente no ambiente local.

Um aspecto especialmente interessante é a importância da interação com universidades, institutos de pesquisa (0,38) e centros de capacitação (0,36). Embora não significativas em termos absolutos, estas são sensivelmente maiores do que aquelas verificadas para os APLs em outros segmentos produtivos. O diferencial se dá quanto a com que departamentos da universidade ocorrem as interações. Diferente de outros segmentos, observa-se uma interação mais intensa com áreas relacionadas às artes, como departamentos de artes cênicas, belas artes, cinema, letras, etc.¹⁴. De forma geral, o elevado número de pessoas ocupadas com passagem pela universidade, principalmente em posições de liderança nos empreendimentos culturais, contribui para esta proximidade.

Tabela 2 - Importância das fontes de informação para a aprendizagem - índices de importância

Descrição	APLs culturais	Outros APLs
Fontes internas	0,78	0,60
Fornecedores de insumos (equipamentos, materiais)	0,51	0,55
Público / espectadores e clientes	0,73	0,72
Concorrentes e outros agentes do segmento	0,51	0,42
Universidades e institutos de pesquisa	0,38	0,17
Centros de capacitação profissional, artística ou técnica	0,36	0,27
Demais fontes	0,49	0,47

Fonte: Elaboração própria

Como proposto acima, as atividades culturais são influenciadas por uma “base de conhecimento” específica. Esta é de natureza essencialmente tácita e está enraizada no

¹⁴ No caso do carnaval carioca, por exemplo, a interação se dá com pessoas oriundas destas organizações, que se inserem no meio carnavalesco, mas não com as organizações em si. O carnavalesco exerce papel de mediador cultural. Em muitos casos, estes possuem uma formação cultural plástica e artística elevada e estabelecem a interface entre as culturas eruditas e popular (Matos, 2007). Já a experiência do São João de Campina Grande oferece uma perspectiva de interação mais imbricada. A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA se integram diretamente ao evento com mais de 600 alunos, sob a gerência dos professores dos cursos de comunicação e de turismo (Moutinho et al., 2006).

território. As atividades culturais nos diversos APLs enfocados evoluíram ao longo de décadas dentro do contexto da evolução deste território, estando estas transformações diretamente associadas à transformação do contexto local como um todo. Verifica-se uma base de conhecimento de caráter essencialmente tácito e enraizado. Um fator que decorre destas características é a importância dos processos de aprendizagem que decorrem da experiência corriqueira dos agentes e das interações informais que ocorrem nos diversos espaços de convívio local.

4.3. Os processos cooperativos

Uma característica que distingue fortemente as atividades culturais de outros segmentos produtivos é o envolvimento dos agentes em relações cooperativas. A Tabela apresenta o percentual de agentes que cooperam nos APLs culturais e não-culturais e o índice de importância atribuído a cada tipo de parceiro. Destaca-se uma propensão a cooperar muito mais intensa nas atividades culturais (63,2% dos agentes cooperam) do que em segmentos não-culturais (49,2%).

Observam-se vínculos cooperativos com universidades e instituições de pesquisa mais intensos nas atividades culturais (índice de 0,38) do que no conjunto dos casos não-culturais (0,08). Da mesma forma, ressalta-se os índices de importância da cooperação com os agentes produtivos dos respectivos complexos produtivos. Especialmente interessante é o fato de se verificar índices de importância da cooperação com concorrentes e outros agentes do mesmo segmento consideravelmente altos para todos os casos enfocados.

Tais dados confirmam a importância da cooperação nas atividades culturais, tendo em vista os riscos e custos envolvidos na produção cultural. A dificuldade de estabelecimento de relações contratuais bem delimitadas, a frequência e espontaneidade das interações convergem para explicar a importância de relações cooperativas, o estabelecimento de parcerias, na maioria das vezes baseadas apenas na reputação e confiança das partes envolvidas.

Tabela 3 - Percentual de agentes que cooperam e a importância da cooperação com diferentes parceiros nos APLs - índices de importância

	APLs culturais	Outros APLs
Agentes que cooperam (%)	63,2%	49,2%
Importância da cooperação		
Fornecedores de insumos (equipamentos, materiais)	0,55	0,20
Público / espectadores e clientes	0,61	0,25
Concorrentes e outros agentes do segmento	0,50	0,17
Universidades e institutos de pesquisa	0,38	0,08
Centros de capacitação profissional, artística e técnica	0,30	0,08
Demais agentes	0,35	0,09

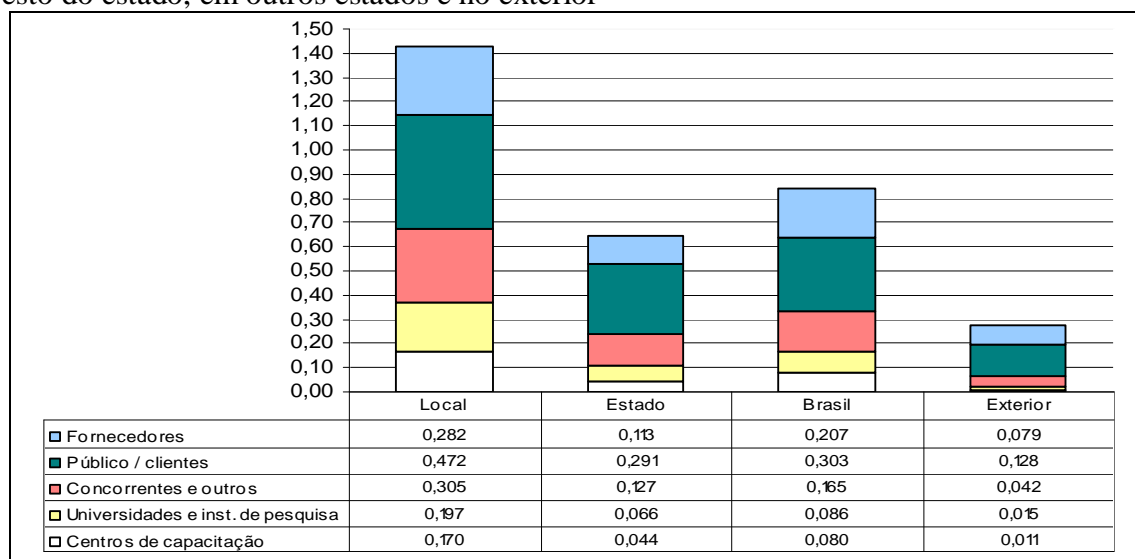
Fonte: Elaboração própria

Conforme destacado em diferentes áreas de conhecimento e suas análises da produção cultural, estas ocorrem através da interação de diversos agentes com capacitações e ativos complementares. Para além de complementaridades produtivas estas inter-relações se traduzem na constituição de relações cooperativas, favorecidas por relações de confiança e interesses convergentes. Convergência esta que está diretamente relacionada à qualidade de um atrativo que depende da performance dos diversos agentes envolvidos.

4.4. A relevância das interações locais

As questões que investigam as trocas de informação para a aprendizagem e os processos cooperativos trazem uma riquíssima informação acerca da localização dos interlocutores das empresas. A partir destes dados, é possível verificar o quão intenso são estes processos em diferentes esferas. Aplica-se o conjunto de indicadores de intensidade das interações por dimensão geográfica, propostos acima. A figura abaixo resume a intensidade dos processos interativos com os principais interlocutores para o conjunto dos agentes entrevistados nos 8 APLs culturais.

Figura 1 - Intensidade ponderada das interações com diferentes agentes no ambiente local, no resto do estado, em outros estados e no exterior



Fonte: Elaboração própria

As informações contidas no quadro constituem uma evidência concreta da ocorrência de significativas economias de aprendizado. As trocas de informação mais intensas ocorrem no ambiente local, figurando a interação com agentes em outros estados do país como a segunda mais importante. Em primeiro lugar, destaca-se a intensa interação com clientes/público. Conforme analisado acima, o alto índice de importância da interação com estes está diretamente associado a atividades presenciais e marcadas por uma alta incerteza. Mas o quadro acima oferece informações mais detalhadas que apenas o grau de importância

apresentado acima. Observa-se que a interação com clientes e espectadores é mais intensa na esfera local do que nas demais dimensões, o que explicita a importância da economia local enquanto demandante dinamizador das atividades produtivas culturais, mas também enquanto consumidor ativo, muitas vezes co-produtor imprescindível daquilo que é consumido.

Estes resultados confirmam as proposições presentes em diversas áreas de conhecimento, mas destacadas na geografia. Os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos culturalmente; e esta construção se dá em bases concretas definidas pela base territorial local (Santos, 2000). No caso de atividades culturais enraizadas em um território, as interações medidas na aplicação dos questionários constituem justamente este processo de constante reconstrução de identidades locais. Os símbolos produzidos e seu ato de produção e consumo são traduções imediatas deste referencial coletivo¹⁵.

De forma similar ao caso dos consumidores, observa-se uma interação sensivelmente mais intensa com os fornecedores no âmbito local, o que sugere uma razoável estruturação das cadeias produtivas nesta dimensão geográfica. Em muitos casos os insumos são bastante específicos e são associados à cultura local (cultura no sentido usado neste trabalho, mas também no sentido do cultivo específico da região).

Os resultados reforçam o argumento colocado acima de que se verifica, nas atividades culturais, uma densa articulação local, com a presença de agentes importantes em todos os elos do complexo produtivo no local. Estas articulações locais são reforçadas pela presença de muitos serviços complementares que podem ser caracterizados como "não-tradables", sendo necessariamente providos localmente. Os fortes vínculos interativos e de cooperação locais com agentes em diferentes elos do complexo produtivo constituem forte indicativo da existência de importantes economias de aglomeração na produção.

Por fim, a importância relativamente mais elevada da interação com universidades e centros de pesquisa foi discutida acima. A partir dos dados no quadro acima complementa-se tal análise, verificando que grande parte destas interações se dão no âmbito local, o que explicita uma interessante articulação entre os quadros destas instituições e a própria cultura local. Em grande parte os quadros destas instituições, principalmente o corpo discente, são indivíduos que originam ou vivem na região, compartilham dos mesmos valores e hábitos, sendo, portanto, parte constituinte daquele território, o que contribui para que esta interação ocorra de forma mais fácil (compartilhamento de signos e significados), comprometida (considerando a importância da cultura enquanto elemento de afirmação da própria identidade) e sistêmica (cultura enquanto prática de socialização).

¹⁵ Levantamentos sobre a origem dos consumidores e/ou turistas nos espetáculos e eventos culturais enfocados ilustram bem este aspecto. No caso do APL de forró de Fortaleza cerca de 40% do público é local e outros 14% do próprio estado (Amaral Filho et al., 2008). Situação similar é verificada no São João de Campina Grande, com 46% de público advindo da própria cidade (Moutinho et al., 2006).

5. Externalidades dinâmicas e coletivas do ambiente local

O fazer cultural, o desempenho produtivo e inovativo e a atratividade/competitividade resultante é condicionada por questões territoriais, externalidades estáticas e dinâmicas que dependem do território e da conformação de suas atividades produtivas. As informações sobre as diferentes externalidades do ambiente local, permitem identificar os potenciais benefícios da inserção dos agentes em arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais.

A qualidade da mão-de-obra constitui um dos fatores mais relevantes para a competitividade/atratividade dos APLs culturais. A disponibilidade de mão-de-obra qualificada é apontada como uma importante qualidade do ambiente local em todos os casos enfocados (índice de 0,75). A partir desta observação fica evidente o quão importante é o conjunto de pessoas atuantes na produção cultural específica a cada APL e o quão importante são os conhecimentos tácitos, as habilidades, que estes possuem. Em grande parte, estas respostas fazem referência à variada gama de prestadores de serviços complementares à produção presentes no local, com os quais são mantidas intensas relações. Na mesma linha de análise, destaca-se a baixa importância atribuída pela maioria dos entrevistados quanto ao baixo custo da mão-de-obra local (índice médio de 0,42). Embora respondentes individuais em diferentes pesquisas sugiram que tal resposta esteja relacionada ao fato de a mão-de-obra especializada não possuir baixo custo, a maioria dos respondentes associa esta baixa importância ao fato de este critério não ser um determinante competitivo relevante.

Caracteriza-se, portanto, uma importante dimensão de distinção das atividades culturais com relação a muitos outros segmentos produtivos. Baixos custos de insumos e de mão-de-obra constituem justamente aqueles elementos competitivos que podem ser caracterizados como espúrios. Estes fatores estão mais fortemente associados a segmentos nos quais as empresas podem escolher onde constituir sua estrutura produtiva, se beneficiando destas vantagens de custo de forma dissociada e pouco enraizada no território. As atividades culturais representam o caso diametralmente oposto, fortemente enraizadas e articuladas com a economia local.

A importância da proximidade de fornecedores é maior do que nos casos baseados em outros segmentos produtivos, o que aponta para significativas articulações comerciais e de interação locais à montante na cadeia produtiva. Da mesma forma, a importância da presença local de serviços técnicos especializados aponta para importantes articulações produtivas locais.

Tabela 4 - Vantagens da Localização no ambiente local em diferentes APLs – índices de importância

Externalidades	APLs culturais	Outros APLs
Disponibilidade de Mão-de-obra Qualificada - EXTERNQMDO	0,75	0,69
Baixo custo da mão-de-obra - EXTERNCMDO	0,42	0,53
Proximidade com Fornecedores - EXTERNFORNINS&PEÇ	0,59	0,57
Proximidade com clientes consumidores	0,67	0,58
Canais de divulgação e comercialização/atração de clientes	0,60	n.d.
Disponibilidade Serviços Técnicos especializados - EXTRNSERV	0,60	0,58
Cultura local	0,89	n.d.
Infra-estrutura física	0,67	0,62
Existência de Programas de apoio e promoção	0,48	0,37

Fonte: Elaboração própria

Os agentes nos diferentes APLs apontam que a existência de canais de divulgação e comercialização, bem como a atração de clientes ao local constitui uma significativa vantagem do ambiente local. Da mesma forma, na maioria dos APLs, a proximidade com clientes/espectadores constitui um significativo diferencial do ambiente local. Destaca-se, como esperado, aqueles casos caracterizados por espetáculos ao vivo e presenciais. Nestes APLs o público é especialmente importante porque constitui parte do próprio atrativo, na medida em que a sua participação é parte imprescindível do “produto final” resultante que eles mesmos consomem.

Estes resultados sugerem a importância de se considerar a esfera coletiva enquanto dimensão condicionante da atratividade/ competitividade. Nos diversos casos regidos por uma lógica de consumo presencial e ao vivo, o elemento efetivamente consumido é constituído de uma complexa conjunção de iniciativas, produtos e serviços. Este conjunto depende, para a sua execução, da convergência de esforços de diversos agentes. Portanto, considerar a atratividade e qualidade do produto cultural se traduz em avaliar os fatores determinantes de sua competitividade no nível do sistema como um todo.

Esta discussão ressalta a importância do caráter coletivo de esforços produtivos e inovativos em tal sistema. Como demonstrado neste trabalho, a ênfase e foco de análise no indivíduo (especialmente considerando a inovação, baseada na apropriação privada dos resultados, como a motivação central) não permite, por si só, entender a dinâmica destes sistemas. Mostra-se necessário avançar para além das estratégias individuais e analisar as estratégias, inovações e esforços de preservação que são empreendidos coletivamente e cujos resultados são apropriados, igualmente, de forma coletiva. Esta constitui a instância central, na qual são estabelecidas as vantagens comparativas com relação a outras opções.

Muitos fatores considerados importantes vantagens do ambiente local em diversos APL são de caráter explicitamente coletivo. À cultura local, na qual se encontram enraizadas as tradições das práticas culturais específicas, foi atribuído o mais alto índice de importância (0,89). Tal aspecto é bem explicitado no caso do carnaval de Salvador:

Os aspectos culturais [...] não são reproduzíveis fora de um contexto específico, àquele que lhe dá sentido. Significa dizer que a produção musical que “alimenta” o carnaval de Salvador tem um caráter cultural/local e path-dependent. Assim, ao menos no que tange a Axé Music e outros ritmos locais, as Barreiras à entrada são de tal ordem que, praticamente, não permite a sua reprodução por Bandas/Músicos dissociados da cultural local. (Ferreira Júnior et al., 2009: 42)

Alguns dos fatores abordados acima, que constituem elementos centrais para a realização eficiente e atratividade dos produtos e serviços culturais, além de serem essencialmente coletivo, possuem características de bens públicos. Dificilmente agentes individuais se encontram dispostos a comprometer recursos em fatores como a organização do espaço público (tráfego, segurança, limpeza etc.), provisão da infra-estrutura para desfiles e apresentações, divulgação do desfile como um todo.

O exemplo mais emblemático de coordenação centralizada e hierarquizada se dá no caso de Campina Grande. A prefeitura da cidade é a principal produtora da festa, se “apoderando” de uma manifestação cultural inicialmente espontânea. Ela é responsável pela instalação do Parque do Povo (local onde ocorre o São João) e toda sua infra-estrutura, contratando os prestadores de serviços relacionados à infra-estrutura, barraqueiros e grupos artísticos, além de gerir os recursos provenientes de patrocínios geridos pelo governo estadual. De forma similar, coube ao governo do estado fluminense a construção do sambódromo e à prefeitura carioca a construção da “cidade do samba”. Cabe ao poder público a provisão da infra-estrutura dos circuitos de desfile nas ruas nos dois casos de festas carnavalescas, etc.

Estas grandes transformações da infra-estrutura constituem alguns exemplos de inovações, que foram gestadas coletivamente e executadas pelo poder público ou por este em parceria com diferentes agentes que compõem o arcabouço institucional local. O que conduziu a importantes transformações positivas dos sistemas como um todo, dados os benefícios diretos ou indiretos sobre a ampla gama de atores envolvidos. Relacionado a tal aspecto figuram as respostas dos agentes culturais sobre as vantagens do ambiente local relacionadas à existência de programas de apoio e promoção. Todavia, a atuação do poder público no apoio a manifestações culturais não está livre de críticas, sendo influenciada por instâncias de poder político e econômico e interesses divergentes, podendo, inclusive, representar riscos para a própria continuidade das manifestações específicas.

6. Da competitividade/atratividade para a sustentabilidade

6.1. Riqueza cultural, preservação e inovação

Na base da discussão acerca da sustentabilidade das atividades culturais estão os valores, as práticas, os hábitos coletivos que dão caráter único a uma dada manifestação. Os

variados esforços inovativos apontados acima têm contribuído para atrair um maior número de consumidores ou espectadores com um importante impacto sobre o desenvolvimento local. Os diversos casos de APLs culturais representam experiências de aproveitamento (ou exploração?) econômico direto ou indireto desta base de riqueza. Nos diversos casos enfocados neste estudo a “cultura local” é apontada como um determinante central da competitividade/atratividade. A questão central diz respeito a até que ponto este “recurso”, a base cultural local, pode representar um elemento de competitividade dinâmica e sustentável.

Este estoque de riqueza se encontra, em grande parte, materializado nas habilidades dos indivíduos que integram os empreendimentos culturais. Os referidos conhecimentos são de caráter essencialmente tácito. A consideração dos fatores determinantes da atratividade e sustentabilidade destes APLs aponta para a centralidade de esforços de preservação. Quando analisadas as longas tradições envolvendo a evolução das manifestações culturais, seu processo de evolução ao longo de décadas levou a significativas transformações, tornando-as grandes espetáculos ou relevantes manifestações com significativos impactos econômicos. Porém, verifica-se a manutenção de características específicas que permitem identificar esta manifestação cultural e distingui-la das demais¹⁶.

Na maioria dos casos enfocados, a centralidade destes aspectos não decorre da simples permanência destes, na qual o presente é passivamente (quase que por acaso) influenciado pelo passado, mas sim do dispêndio de recursos e esforços para a preservação dos mesmos, dada a consciência dos agentes envolvidos quanto a sua relevância para a atratividade e sustentabilidade. Tais esforços ficam evidenciados em uma pergunta especificamente relacionada à valorização e aos esforços dos agentes para com estes aspectos locais.

Como apresentado na tabela abaixo, os respondentes em todos os APLs são unânimes em atribuir alta importância aos aspectos culturais do ambiente local (índice de importância de 0,93) e aos aspectos materiais e naturais do ambiente local (0,78). Porém, mais relevante que a importância atribuída a estas dimensões é o esforço ativo acusado pelos respondentes de atuar na preservação dos elementos elencados. Mais de 80% dos agentes apresentam esforços ativos e contínuos direcionados à preservação do que consideram seu patrimônio cultural.

Tabela 5 - Relação dos agentes em APLs culturais com aspectos da Cultura Local

Características	Grau de importância	Empenho (%)
Preservação / valorização de aspectos culturais (patrimônio material e imaterial)	0,93	80,5%
Preservação de características do ambiente (natureza, arquitetura, etc.)	0,78	62,0%

Fonte: Elaboração própria

¹⁶ Estas marcas características se manifestam em aspectos como o estilo musical, a forma de se dançar, a forma itinerária do evento, o emprego de um tema ou história, o emprego de trajes específicos, o emprego de temáticas, linguagens e símbolos específicos, etc.

Mesmo nos APLs de cinema, como o de Recife, observa-se uma valorização e ativa afirmação dos aspectos culturais locais:

Esta marca de originalidade, criatividade e preservação cultural é tipicamente pernambucana, ao que foi batizado localmente por “pernambucanidade”. O audiovisual, desta maneira, está impregnado dessa marca cultural, refletindo as formas de expressão, a realidade do território, a cara do seu povo, como este se vê e vê o mundo. (Moutinho e Cavalcanti Filho, 2008: 11)

Da mesma forma, o estudo do carnaval do Rio de Janeiro, verificou importantes esforços de preservação. “Não deixe o samba morrer; não deixe o samba acabar; o morro foi feito de samba”. Esta famosa música representa bem este espírito. Representa ainda mais, pois explicita a imbricada associação de uma manifestação cultural com seu território. É por isso que os entrevistados apontaram com grande frequência seus esforços ativos de preservação do ritmo do samba e dos instrumentos tradicionalmente empregados na sua execução. A importância conferida às alas da velha guarda e das crianças ressalta também a importância da convergência de diferentes gerações (Matos, 2007).

Esta última questão chama atenção para a importância da transmissão inter-gerações dos conhecimentos e valores relacionados às manifestações culturais. Observa-se, portanto, no caso das atividades analisadas, que a manutenção do estoque de riqueza, que pode ser denominado “capital cultural”, está diretamente associada à sua difusão entre os agentes locais, à sua transformação com o processo criativo e à preservação daquelas características-chaves que o tornam único e específico.

Estes exemplos apontam na direção contrária daquilo que pode ser caracterizado como uma suposta dicotomia “inovação versus preservação”. Os casos analisados apresentam evidências para a proposição de que inovação e preservação podem sim se complementar em um processo virtuoso de criação do novo. Elementos de novidade, contextualizadas em um arcabouço de práticas e valores específicos, podem contribuir para a contínua renovação da atratividade e competitividade de muitas manifestações culturais. A questão que se coloca então é o que determina uma transformação e reinvenção virtuosa de manifestações culturais e o que a distingue de um processo de descaracterização e perda de coerência e atratividade.

6.2. Apropriação econômica e instâncias de coordenação

A discussão relacionada à sustentabilidade das atividades culturais pode ser relacionada ao processo de “adaptação” das práticas a um formato que torne o aproveitamento econômico viável, transforma as manifestações em um elemento apto a ser exportado. A questão central é discutir estas diferentes formas de adaptação das manifestações e os modelos de apropriação.

O estudo do carnaval de Salvador explicita o risco associado ao processo de transformação das práticas culturais em espetáculos midiáticos crescentemente descontextualizados. A conjunção dos interesses dos empresários dos blocos de trio e do poder público levam a um conjunto de inovações na forma de organização do modelo de negócios, de forma a obter crescentes retornos com o evento. As externalidades derivadas da cultura local são passíveis de captura pelas firmas, as quais promovem a exclusão da própria base de origem desta cultura:

Espremidos entre seus pares, as cordas, os muros das casas ou a proteção dos camarotes, os pobres da cidade observam seus ídolos à distância [...] se, por algum efeito mágico, fora do bloco fosse um lugar minimamente razoável para se estar no carnaval [...] este modelo destruiria o bem econômico dos donos dos blocos. Por qual razão um consumidor pagaria por uma mercadoria que ele pode obter gratuitamente fora do bloco? [...] Por esta razão, jamais foi adiante qualquer proposta de levar a festa para um lugar amplo e confortável. (Ferreira Júnior et al., 2008: 71)

Esta discussão chama atenção para a interface entre as instâncias de coordenação dos espetáculos e manifestações, especialmente no que diz respeito ao jogo de poder e interesses de agentes econômicos e o poder público. Como explicitado acima, os poderes públicos municipal e estadual exerceram, em diversos APLs, um papel central, viabilizando a infra-estrutura necessária à reprodução ampliada das manifestações. Uma questão a ser discutida é se esta reprodução é apenas ampliada ou se é alheamente privatizada. Encontram-se evidências no caso do carnaval de Salvador e do Rio de Janeiro de uma parcial descontextualização, onde a infra-estrutura ampliada permite tornar um bem originalmente não-exclusivo em exclusivo, amplificando o potencial de exploração econômica.

O argumento central aqui é que as formas de envolvimento ou exclusão da população, representante e base dinâmica de uma manifestação cultural, em prol de interesses de ampliação da apropriação privada dos resultados, constitui um vetor determinante de desenvolvimento de uma atividade cultural. Mesmo no evento com maior frequência de turistas, o público interlocutor mais relevante, conforme evidenciado, é o local. Mas, para os diversos agentes integrantes de um dado grupo social, que compartilham e dão coerência a um conjunto de conhecimentos, hábitos, práticas e valores, faz tanto mais sentido o envolvimento com uma dada atividade cultural o quanto mais se sentem parte integrante desta. Reencontra-se aqui o conceito de identidade e a perspectiva de que esta é socialmente construída.

Uma segunda consideração relacionada ao papel de coordenação assumido pelo poder público diz respeito a uma idealização do evento, seja para amplificar seu potencial de retorno econômico, seja para obter retornos políticos relacionados à visibilidade do evento e o jogo de interesses envolvendo concessões e contratos de prestação de serviços.

Esta discussão encontra no caso do São João de Campina Grande ampla repercussão: “ [...] o papel da Prefeitura como coordenadora do evento [...] mostra um aspecto de

“desenraizamento” do São João tradicional e a “reinvenção da tradição” (Moutinho et al., 2006). Neste caso, ocorre uma adequação das práticas tradicionais (dança das quadrilhas, casamento matuto, fogueira) de forma a torná-las melhor “empacotadas” para o consumo. Tal transformação é promovida pela prefeitura em um comitê organizador e não pelos agentes culturais. Na busca de incrementar a oferta de atrações, a prefeitura ampliou consideravelmente o próprio âmbito cultural, indo além dos elementos tipicamente nordestinos, incluindo atrações nacionais sem ligação com a música junina como duplas sertanejas. Não se trata, neste caso, de um processo natural de transformação e reinvenção de uma manifestação (processo presente na evolução histórica de todos os casos enfocados), mas sim de um elemento estranho imposto de fora para dentro. Os riscos associados a este processo estão no afastamento dos representantes orgânicos de uma tradição cultural das instâncias de decisão relevantes. Observa-se um duplo processo de desarticulação e apropriação alheia dos resultados gerados pelo atrativo central. Instâncias de decisão, desarticuladas dos agentes culturais, se apropriam de retornos simbólicos associados à imagem de realizador da festa. Se, por um lado, artistas estranhos àquela festa recebem cachês para realizarem apresentações, as quadrilhas, constituídas pela população local, geralmente se apresentam gratuitamente, apesar de terem um custo que varia entre R\$ 4.500 a R\$ 30.000. (Moutinho et al., 2006). Portanto, observa-se uma tendência de apropriação alheia, tanto dos retornos não-pecuniários, quanto dos pecuniários. A ironia desta discussão está na tendência de o pretenso processo de desenraizamento sabotar as próprias bases da parcela espetáculo midiático do evento na medida em que perde sua singularidade e diferencial.

Portanto, além dos determinantes sistêmicos analisados neste trabalho, estabelecem-se estas dimensões adicionais de mediação de interesses e formas de apropriação, igualmente importantes para uma perspectiva de desenvolvimento das atividades culturais e a realização do seu potencial dinamizador de inúmeras economias locais.

Conclusão

Este estudo partiu da aplicação do referencial de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais para a análise dos determinantes da competitividade/atratividade de atividades culturais. Observou-se como estas atividades apresentam padrões de inovação e processos interativos muito particulares e decisivos para sua performance. Observou-se que a consideração das atividades culturais enquanto potenciais dinamizadores do desenvolvimento local passa pela consideração de fatores específicos. Além de discutir a competitividade dos empreendimentos e dos APLs é preciso discutir sua sustentabilidade, em face de processos diversos de transformação e apropriação.

Conforme apontado na introdução um desenvolvimento substantivo passa pelo cultivo e pelo fortalecimento dos valores da própria cultura. Se esta argumentação é válida na esfera nacional, ela é igualmente pertinente para a esfera local. A base para o desenvolvimento local virtuoso passa, dentre outros elementos, necessariamente pela valorização e fortalecimento da própria cultura local.

A superação do subdesenvolvimento implica a tentativa de se [...] descobrir o caminho da criatividade com respeito aos fins, lançando mão dos recursos da tecnologia moderna, na medida em que isto é compatível com a preservação da autonomia na definição dos valores substantivos. (Furtado, 1998: 49)

A cultura de um local tem maiores condições de transcender o status de folclore e configurar-se como pujante manifestação, quando esta constitui uma base para a geração de riqueza. Da mesma forma que o argumento difundido entre aqueles que tratam sobre o tema da sustentabilidade, a forma mais eficiente de se manter uma floresta é encontrar modelos de exploração que façam com que ela valha mais de pé do que cortada. Argumenta-se que é preciso desenvolver meios de atribuir valor econômico (valor de uso e de troca) real à riqueza cultural local para que esta se torne um elemento dinâmico. A riqueza cultural, ao constituir, além de base de fruição, também base de geração de riqueza, induz a um esforço contínuo e ampliado de sua reprodução.

Como argumentado acima, este esforço de reprodução e reinvenção moderna destas culturas só apresentará algum grau de coerência quando conduzida pelos representantes orgânicos desta tradição. Não se trata da escolha entre preservar ou inovar, mas sim de um processo de reinvenção e transformação coerente e contextualizado. Contudo, para que os integrantes daquele grupo social que incorporam e representam tal cultura despendam esforços para sua reprodução, estes também têm que se apropriar de forma direta ou indireta dos retornos simbólicos e pecuniários de sua atividade.

Não se trata da escolha entre a cultura e a economia, como supunham os tradicionais estudos da “indústria cultural”, mas sim da escolha entre uma exploração econômica alheia e intensiva e um aproveitamento consciente, contextualizado e sustentável. A dimensão espetáculo, a dimensão midiática não é necessariamente negativa. Pelo contrário, ela tem o potencial de arregimentar as bases materiais para a reprodução dela mesma, mas também da dimensão mais orgânica e socialmente enraizada.

Entende-se, portanto, o desenvolvimento, tanto nacional, quanto local, como um processo de transformação social, cultural, econômico e político. Nesta perspectiva, o desenvolvimento só pode se efetivar quando está fundamentado na cultura e nas tradições de um povo ou coletividade, pois constitui um processo diretamente vinculado aos valores de cada grupo social.

Referências

- AMARAL FILHO, J. (2008). Arranjo produtivo do forró em Fortaleza, Ceará. Nota técnica do projeto de pesquisa 'Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social'. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br>> Acesso em: 1 de Março de 2011.
- BORJA, B. (2009). Celso Furtado e a cultura da dependência. OIKOS, 8 (2), pp. 247 - 262.
- BRITTO, J. (2003). Relevância de pequenas e médias empresas em arranjos produtivos na indústria brasileira: uma análise exploratória. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (org.) Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Cap. 19 (pp. 327 - 344). Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia. 556 p.
- BRITTO, J. (2004). Cooperação e aprendizado em arranjos produtivos locais: em busca de um referencial analítico. Nota técnica n. 4 do Projeto de Pesquisa Aprendizado, capacitação e cooperação em arranjos produtivos e inovativos locais de MPEs: implicações para políticas. Disponível em: <<http://redesist.ie.ufrj.br/>> Acesso em: 05 Maio 2006.
- CAMPOS, R. R.; CARIO, S. A. F.; NICOLAU, J. A.; VARGAS, G. (2003). Aprendizagem por interação: pequenas empresas em sistemas produtivos e inovativos locais. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (org.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Cap. 3 (pp. 51 - 66). Rio de Janeiro: Relume Dumará. 556 p.
- CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (1999). Inovação, globalização e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. In: CASSIOLATO, J. E. et al. (ed.). Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no âmbito do Mercosul. Cap. 21 (pp. 767 - 799). Brasília: IBICT/MCT. 799 p.
- CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. (2003). Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (org.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Cap. 2 (pp. 35 - 50). Rio de Janeiro: Relume Dumará. 556 p.
- CAVES, R. E. (2003). Contracts between arts and commerce. Journal of Economic Perspectives, 17 (2), pp. 73 - 83.
- CIMOLI, M.; GIUSTA, M. (2000). Innovation and patterns of learning: a survey of evolutionary theories. In: BATTEN, D. F. et al (eds.). Learning, innovation, and urban evolution. Cap. 2 (pp. 11 - 44). Boston: Kluwer Academic Publishers.
- COHENDET, P.; STEINMUELLER, W. E. (2000). The codification of knowledge: a conceptual and empirical exploration. Industrial and Corporate Change, 9 (2), pp. 195 - 209.
- FAJNZYLBER, F. (1988). Competitividad internacional: evolución y lecciones. Revista de la CEPAL, 36, pp. 7 - 24.
- FERREIRA JÚNIOR, H. M.; OLIVEIRA, S.; MOTA, F. (2008). Indústria cultural e o carnaval da Cidade da Bahia de Todos os Santos, Salvador. Nota técnica do projeto de pesquisa 'Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social'. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae.
- FURTADO, C. (1974). O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1983). Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural.
- FURTADO, C. (1998). O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra. 83 p.

- LEMOS, C. R. (2003). Micro, pequenas e médias empresas no Brasil: novos requerimentos de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais. Tese de doutorado em Ciências, COPPE/ UFRJ, Rio de Janeiro.
- LEMOS, C. R.; ALBAGLI, S.; SZAPIRO, M. (2004). Promoção de arranjos produtivos locais: iniciativas em nível federal. Rio de Janeiro, UFRJ/IE/Redesist.
- LUNVALL, B.-Å. (ed.). (1992). National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning. Londres: Pinter.
- MATOS, M. P. (2007). O sistema produtivo e inovativo local do carnaval carioca. Dissertação de Mestrado em Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- MATOS, M. P. (2011). Atividades culturais em perspectiva sistêmica. Tese de Doutorado em Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- MOUTINHO, L. M. G.; CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B. (2008). O SPIL do audiovisual de Recife. Nota técnica do projeto de pesquisa 'Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social'. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae.
- MOUTINHO, L. M. G.; CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; KEHRLE, L. R.; CAMPOS, L. H. R. (2006). O maior São João do mundo em Campina Grande. Nota técnica do projeto de pesquisa 'Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil'. Rio de Janeiro: RedeSist-IE/UFRJ; Sebrae.
- O'CONNOR, J. (1999). Cultural intermediaries and cultural industries. In: VERWIJNEN, J.; LEHTOVUORI, P. (ed.). Creative Cities. Helsinki, University of Art and Design Publishing Unit.
- SANTOS, M. (2000). Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record.